

Níveis de tolerância à dessecação de sementes ortodoxas imaturas de pau-brasil

Ana Clara Ferreira Baptista Araujo⁽¹⁾ & Claudio José Barbedo⁽¹⁾

¹ Núcleo de Pesquisa em Sementes, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. E-mail para contato: acfbaraujo@gmail.com

O armazenamento de sementes, importante ferramenta para a conservação *ex situ*, depende da capacidade dessas sementes tolerarem a dessecação. Sementes tolerantes (ortodoxas) podem ser armazenadas por longos períodos, enquanto as sensíveis (recalcitrantes) têm maiores dificuldades no armazenamento e, conseqüentemente, mostram-se como um dos maiores desafios da conservação de sementes. Recentemente, sugeriu-se que as diferenças entre os dois tipos de sementes sejam decorrentes de variações do estágio de maturação no momento da dispersão e, portanto, estudos com sementes ortodoxas imaturas poderiam contribuir para a compreensão das recalcitrantes. Neste trabalho, sementes ortodoxas imaturas de pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) foram investigadas quanto a sua tolerância à dessecação, procurando-se estabelecer relações com as recalcitrantes. Para tanto, sementes de dois estádios de maturação (ambas imaturas) foram submetidas a secagens progressivas até que atingissem 40, 30, 20 e 10% de água e analisadas quanto ao seu potencial germinativo. Amostras dessas duas idades foram, também, submetidas à indução de tolerância à dessecação pela incubação em solução de PEG (-3MPa), avaliando-se sua germinação após secagem. A secagem das sementes foi tão mais prejudicial quanto menor o grau de maturação e os tratamentos de indução não modificaram esse comportamento. Os resultados permitiram verificar importantes similaridades dessas sementes ortodoxas imaturas com os relatados para sementes recalcitrantes, reforçando a hipótese de que estas últimas sejam, de fato, ortodoxas dispersas ainda imaturas.

Palavras-chave: estresse osmótico, secagem, maturação.

Orgão financiador: Capes e CNPq.